



**“Questão Social, Pandemia e Serviço Social:
em defesa da vida e de uma educação emancipadora”**

Eixo temático: Política Social e Serviço Social
Sub-eixo: Política de Educação

**O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA
EDUCAÇÃO BÁSICA:** a partir da produção de conhecimento da Região Sudeste

ADRIANA FREIRE PEREIRA FÉRRIZ ¹
ELIANA BOLORINO CANTEIRO MARTINS ²
ADRIANA DOS SANTOS SILVA CERQUEIRA ³
JUANILDES CRUZ SANTOS ³

Resumo: O artigo tem por objetivo trazer uma análise parcial sobre uma das tendências do trabalho do/a assistente social em equipe multiprofissional inserida na Política de Educação Básica, a partir dos resultados da pesquisa bibliográfica acerca da produção de conhecimentos em teses e dissertações nos programas de pós-graduação em serviço social (período: início de cada programa até 2020) realizada, por um grupo de pesquisa que estuda esta temática. O foco deste artigo está delimitado na realidade da região sudeste do Brasil.

Palavras-chave: Serviço Social. Educação. Assistente Social. Equipe multiprofissional. Interdisciplinar.

Abstract: The article aims to bring a partial analysis of one of the trends in the work of the social worker in a multiprofessional team inserted in the Basic Education Policy, based on the results of the bibliographic research on the production of knowledge in theses and dissertations in postgraduate Programs-Graduation in social work (period: beginning of each program until 2020) carried out by a research group that studies this topic. The focus of this article is delimited in the reality of the southeastern region of Brazil.

Keywords: Social Work. Education. Social Assistant.

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Da Bahia

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual De São Paulo

3 Profissional de Serviço Social. Universidade Federal Da Bahia

INTRODUÇÃO

Este artigo cujo tema é “O trabalho do/a assistente social na equipe multiprofissional na educação básica” pretende analisar e elucidar uma das tendências que foram identificadas e enfatizadas na pesquisa bibliográfica realizada nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, sendo esta a primeira etapa da pesquisa com o tema: “As tendências do trabalho do assistente social na educação básica pública no Brasil”, coordenada por um grupo de pesquisa que estuda/pesquisa esta temática. O foco deste artigo se constitui nos resultados obtidos nesta pesquisa bibliográfica nas teses e dissertações da região Sudeste do Brasil, todavia reforçamos que análises realizadas são preliminares.

Informamos ainda que para analisar esta produção de conhecimentos utilizamos as tendências que foram identificadas *a priori* nas pesquisas realizadas por este grupo de pesquisa, sendo: o trabalho do assistente social com famílias; com o enfrentamento à evasão/infrequência escolar; em programas e projetos governamentais; no controle social da política de educação e nos movimentos sociais; na formação de docentes e outros profissionais da educação. Além dessas também localizamos as tendências referentes aos espaços sócio-ocupacionais do assistente social na educação básica pública; a descontinuidade das experiências profissionais na educação; a subordinação do trabalho do assistente social às racionalidades gerencialistas da política educacional e o trabalho do assistente social em equipe multiprofissional, sendo que este artigo está centrado especificamente nesta última tendência. Na análise do material compilado cotejamos, geralmente, mais de uma tendência do trabalho do assistente social na educação básica em um mesmo documento (tese, dissertação), o que provoca o aumento dos quantitativos dos dados em relação ao número de produções analisadas.

A região sudeste possui a seguinte configuração: na totalidade foram identificadas 146 produções sendo 108 dissertações e 38 teses que tratam sobre a interface do Serviço Social e educação, mas especificamente na temática – “O trabalho do assistente social na educação básica”, identificamos 17 trabalhos, no entanto 04 dessas obras não puderam ser analisadas pois os conteúdos completos não estão disponível, de forma online, no portal das instituições pesquisadas analisamos 13 produções do conhecimento que estão disponíveis

online, sendo: 11 dissertações e 02 teses. Nessas produções compilamos 35 menções às referidas tendências.

Considerando que a centralidade deste artigo refere-se ao trabalho de assistentes sociais nas equipes multiprofissionais na educação básica, inicialmente abordaremos este desafiador tema, que foi uma tendência marcante na região sudeste.

Ainda em consonância ao exposto, é importante salientar que em relação ao espaço sócio-ocupacional da atuação do assistente social na educação básica, especificamente na região Sudeste, constatamos que ocorre principalmente no âmbito da escola (o que denominamos “chão da escola”) com o maior quantitativo de citações. Dessa forma, se justifica a incidência da tendência do trabalho do/a assistente social em equipe multiprofissional.

Conforme mencionado anteriormente, na região sudeste foram identificados 17 (dezesete) trabalhos, porém 13 (treze) puderam ser analisados, estas produções tratam sobre o trabalho do/a assistente social na educação básica, em 9 (nove) identificamos a tendência do trabalho do assistente social com referência a equipe multiprofissional, que será alvo das reflexões deste artigo.

Vale ressaltar que o presente trabalho está dividido em três partes. A primeira apresenta uma breve reflexão sobre a concepção de educação, política de educação e também traz os conceitos referentes à discussão sobre equipe multiprofissional. Na segunda parte do artigo abordamos as primeiras aproximações da análise do conteúdo das produções do conhecimento analisada referente à atuação dos profissionais do serviço social em equipe multiprofissional nas escolas de educação básica.

1. REFLEXÕES SOBRE: EDUCAÇÃO, POLÍTICA DE EDUCAÇÃO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Inicialmente buscaremos apresentar a concepção de educação no intuito de fomentar o debate sobre a relevância desta temática na vida e na formação do ser social. Segundo Santos (2016, p. 35) “A educação é a forma mais ampla do desenvolvimento humano, entendemos que a educação e a formação profissional estão intrinsecamente interligadas a vida social e as necessidades humanas”. Observamos que a educação, no sentido ontológico, como uma das dimensões da vida social, envolve: à família, o convívio social, a economia, e a política, ou seja, a educação é um processo contínuo de aprendizado, contribuindo para a formação humano-social. O entendimento aqui exposto

corroborar com a concepção de educação apresentada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), ao explicar que:

A educação é um complexo constitutivo da vida social, que tem uma função social importante na dinâmica da reprodução social, ou seja, nas formas de reprodução do ser social, e que numa sociedade organizada a partir da contradição básica entre aqueles que produzem a riqueza social e aqueles que exploram os seus produtores e expropriam sua produção (CFESS, 2013, p. 16).

Corroborando com a concepção de educação descrita anteriormente, destacamos a concepção ampliada de educação: “A aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender”. (PARACELSO, 1951 *apud* MÉSZÁROS, 2005, p. 53). Concordamos e acrescentamos, que muito do nosso processo contínuo de aprendizagem se situa, felizmente, fora das instituições educacionais formais. Logo notamos que o processo de aprendizagem é algo inerente à vida humana, pois aprendemos desde o nascimento até a o fim da vida. A educação, no sentido supracitado, desenvolve um importante papel para a transformação social e não pode acontecer separada do processo de aprendizagem que é um mecanismo de extrema relevância para superação dessa lógica perversa do capital. Nessa perspectiva, apontada por Mészáros, (2005, p. 76) “A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo”, ao passo que se verifica a importância da educação como objeto transformador da realidade social, acentuando que o trabalho do assistente social na política de educação é uma das estratégias para garantia do direito a educação e a permanência dos estudantes socialmente vulneráveis, com ações estratégicas de resistência a essa estrutura que somente ofertam direitos a partir de lutas sociais.

A seguir trazemos, sucintamente, reflexões sobre equipe interdisciplinar e multiprofissional. Segundo a definição do dicionário o termo “Interdisciplinar é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas”. Ou seja, é a capacidade disciplinar dos profissionais interagirem, trocarem conhecimentos e estabelecerem relação entre as suas profissões, esta troca pode ocorrer tanto no campo educacional quanto no campo profissional.

Existem termos que definem cada etapa da atuação em equipes relacionadas às ações profissionais ou a formação disciplinar que coaduna com o multiprofissional ou multidisciplinar, uma é a Interdisciplinar, além disso, abordamos também as diferentes concepções: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e a

transdisciplinaridade.

Segundo Ely (2003, p. 117) apresentamos alguns conceitos sobre esta temática, sendo:

multidisciplinaridade: o trabalho acontece de forma isolada, geralmente com troca e cooperação mínima entre as disciplinas; **pluridisciplinariedade:** as disciplinas se agrupam de forma justaposta, com cooperação, porém cada profissional decide isoladamente; **interdisciplinaridade:** as relações profissionais e de poder tendem à horizontalidade, as estratégias de ação são comuns e estabelece-se uma troca recíproca de conhecimentos entre as diferentes disciplinas; a **transdisciplinaridade:** a coordenação é realizada por todas as disciplinas e interdisciplinas, propondo a criação de um campo de autonomia teórica, disciplinar e operativa.

De acordo com Souza (2008, p.185) “o termo interdisciplinar está presente em muitas literaturas que tratam a Educação, o Serviço Social e outras áreas”. O Código de Ética Profissional do Assistente Social, em seu Art. 7º menciona os direitos do/a assistente social destacando: “integrar comissões interdisciplinares de ética nos locais de trabalho do/a profissional, tanto no que se refere à avaliação da conduta profissional, como em relação às decisões quanto às políticas institucionais” (CFESS, 1993). Sendo assim, a orientação tanto para avaliação de comportamento ético como para atuar em ações e espaços de decisões políticas na instituição empregadora pública ou privada. O mesmo código também menciona atuação interdisciplinar no Art. 10, sendo: “Incentivar, sempre que possível, a prática profissional interdisciplinar”; (CFESS, 1993).

Dessa forma, entendemos que é dever da/o assistente social propor caso não tenha um espaço no campo do seu exercício profissional, a criação, retomada ou participação em equipe interdisciplinar. Para, além disso, as Diretrizes curriculares para o Curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996), menciona como um dos princípios fundamentais do currículo mínimo do curso “caráter interdisciplinar; exercício do pluralismo, elementos próprios da natureza da vida acadêmica e profissional; e a ética, como princípio formativo. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 7)”. Atuar em equipe interdisciplinar requer o autoconhecimento profissional, saber seus limites e possibilidades e competências para atuação junto a outras profissões, pois dela depende o sucesso do trabalho coletivo com o foco e intenção na resolução das demandas apresentadas. No entanto, a prática da atividade interdisciplinar só é possível se for dada às condições objetivas para sua realização, para além das condições subjetivas e cognitivas de seus integrantes.

Considerando esta breve reflexão sobre as concepções que norteiam o tema apresentaremos a seguir, as primeiras aproximações com as ponderações dos autores das teses e dissertações da região sudeste do Brasil referente a esta tendência selecionada.

2. A TENDÊNCIA DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NAS TESES E DISSERTAÇÕES DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Conforme exposto na introdução deste artigo, a tendência que iremos apresentar foi escolhida dentre várias tendências que surgiram durante a investigação em relação à produção de conhecimento nos programas de pós-graduação em Serviço Social, especificamente da região sudeste do Brasil, das 13 (treze) produções analisadas a tendência que foi mencionada com maior incidência, com 12 (doze) citações, foi o “Trabalho da/o assistente social com famílias”, logo a seguir, com 09 (nove) menções, o “Trabalho da/o assistente social em equipe multiprofissional” perfazendo aproximadamente 70% em relação ao total das 13 produções desta região. Apesar de ter ficado em segundo lugar na classificação das tendências da referida região, optamos por analisar a segunda tendência mais citada por compreender a relevância desta discussão para o exercício profissional especialmente no tocante a atuação na política de educação Básica, considerando ainda que das 9 (nove) produções 7 (sete) aborda trabalho multiprofissional e 2 (dois) afirmam que efetivam um trabalho interdisciplinar.

Apresentamos a seguir, de forma sucinta, uma primeira aproximação referente à análise interpretativa da tendência em tela – o trabalho do assistente social em equipe multiprofissional, trazendo fragmentos extraídos dos trabalhos pesquisados (teses e dissertações). Preservamos a identidade dos autores e o título da referida produção, justamente por ser ainda uma análise preliminar, assim, a opção foi a não exposição desses profissionais que fizeram parte desta pesquisa bibliográfica. Desta forma, utilizaremos números romanos para nomear a tese ou dissertação, o tipo de produção, ou seja, tese ou a dissertação e o ano que foi publicada e destacaremos os fragmentos retirados da produção de conhecimento, em itálico.

A dissertação I, 2013, destacamos o seguinte fragmento:

Manutenção da realização de ações com viés interdisciplinar, privilegiando a organização dos profissionais (psicólogos, assistentes sociais e professores).

Neste caso específico, a autora informa que o trabalho realizado tem viés interdisciplinar, no entanto não apresenta como esta atuação é desenvolvida. Importante destacar que somente conhecendo o cotidiano do trabalho é possível identificar como ocorre

a ação interdisciplinar, que é um processo construído pelos profissionais. Portanto, na referida dissertação não foi possível identificar elementos necessários para identificar a efetivação de uma ação de fato interdisciplinar.

A dissertação II, 2006, a autora comenta que:

O assistente social passa a atuar no âmbito da SME– portanto na esfera da educação, a partir de equipes multidisciplinares, (psicologia, orientação educacional, supervisão educacional).

A autora destaca que a inserção do assistente social é realizada através da secretaria municipal de educação, mais uma vez a produção não aprofunda como o trabalho se concretiza na equipe, mas descreve a composição da mesma, abrangendo: psicólogos, orientador educação e supervisor educacional. Para efetivar um trabalho multiprofissional é de suma importância compreender as atribuições específicas de cada profissional. No caso da política de educação básica, faz-se necessário compreender o tipo de formação e as especificidades da atuação profissional do orientador educacional e do supervisor educacional, inclusive para situar as diferenças entre eles.

Na dissertação III, 2012 autora explica que:

A escola é repleta de desafios e provações que requerem uma intervenção estratégica e coletiva de todos os profissionais envolvidos com a rotina escolar.

Entendemos que para atuar no espaço escolar é necessário ter capacidade de enfrentar os desafios de forma coletiva com direcionamento técnico profissional especializado para responder às demandas dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar, observado a atuação na política de educação, e a relação com outras políticas sociais, além de todo contexto social, saúde e econômico que impacta no processo de ensino-aprendizagem. Uma atuação pautada na perspectiva da totalidade requer esta ampliação dos conhecimentos com a inserção de outros profissionais, tais como psicólogos e assistentes sociais no âmbito da educação básica, trazendo significativas contribuições referentes às demandas que emergem no universo educacional, principalmente no contexto atual de acirramento das expressões da questão social que incidem sobremaneira no processo de ensino-aprendizagem.

A dissertação IV, 2013, a pesquisadora explica que:

O Programa Interdisciplinar de Apoio às Escolas Municipais do município X passou a contar também com um professor regente da rede municipal, que se juntou à equipe interdisciplinar de assistentes sociais e psicólogos.

A autora destacou a participação de mais um profissional na equipe de trabalho para dar suporte às escolas municipais. É importante salientar que grande parte dos assistentes sociais que atuam na educação básica nesta cidade na secretaria municipal de educação, e na produção do conhecimento apresentam uma importante discussão sobre como o trabalho é realizado na equipe interdisciplinar. Nesta produção foi possível verificar que de fato há uma ação interdisciplinar, destacando que a equipe efetiva o planejamento, a execução e avaliação do processo coletivo de trabalho através de reuniões sistemáticas com todos os profissionais.

Algumas produções citaram o trabalho multiprofissional, porém aponta como se fosse desenvolvido trabalho interdisciplinar demonstrando certa confusão nos termos, mas a questão é que mesmo seguindo uma linha tênue com ações imediatamente complementarem os processos de trabalhos são distintos, na perspectiva multiprofissional cada trabalhador exerce sua atividade individualmente no campo do seu conhecimento podendo interagir com os outros membros da equipe, mas sem aprofundamento das discussões, para que o trabalho seja considerado como “interdisciplinar” é necessário a composição de conhecimento entre as profissões para que haja uma intenção coletiva no sentido da resolução das demandas que se apresentam no espaço de trabalho.

No que concerne ao Serviço Social às literaturas consultadas para efetivar as análises aproximativas sobre o exercício profissional do assistente social em relação a esta tendência – “o trabalho em equipe multiprofissional na educação básica” demonstram a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre esta temática de extrema relevância para o Assistente Social.

Diante dessas percepções abstraídas da produção de conhecimento interpretada, traremos algumas reflexões, ponderações sobre a temática abordada.

As/os assistentes sociais estão tradicionalmente atrelados ao desenvolvimento de trabalho interdisciplinar inclusive por sua formação generalista que visa o conhecimento da realidade para então transformá-la e, para tal, as ações são, cada vez mais, coletivas no

sentido de avançar para o objetivo previamente definido, convergindo numa ação transformadora da realidade social sem perder de vista a condição crítica, política, cultural e educacional. Esta perspectiva precisa deve ser integrada ao trabalho do assistente social na educação básica. Este entendimento pode ser confirmado nas palavras de Souza,

Diante de uma abordagem coletiva e crítica, a equipe interdisciplinar revela-se no desenvolvimento de um trabalho integrado por objetivos e fins comuns, considerando a realidade local e as diversas relações sociais estruturadas no cotidiano dos sujeitos, dos educandos. (SOUZA, 2008, p. 71).

Com relação à inserção do profissional de serviço social em equipe interdisciplinar destacamos a reflexão de Souza (2008, p. 96) ao mencionar que “a competência de trabalhar de forma interdisciplinar, caracteriza-se como algo já dado na ação do profissional ao intervir em um espaço cujo trabalho” deve ser realizado:

[...] em conjunto com os demais profissionais, diante da gama de situações vivenciadas (sucesso e fracasso escolar, jogo de força e poder entre família e escola), é notório que essa relação seja pré-requisito na prática profissional, entretanto, pode-se especificar que aspectos essa competência irá mobilizar. (SOUZA, 2008, p 185.)

Nesse caso, o entendimento é de que não basta ter competência para atuar em equipe interdisciplinar é necessário compreender o sentido e a intenção da atuação para a resolução das complexas expressões da questão social que foram identificados pela equipe, formada pelos variados profissionais que atuam numa determinada realidade. Neste sentido, Souza comenta:

Trata-se o Serviço Social como área que trabalha em conjunto e percebe escola, família e comunidade como elementos dependentes e sociáveis. Compreende-se, que o papel do Assistente Social não é o de solucionador de conflitos, transformador de consciências, adaptador às ordens escolares, mas, sim, profissional especializado que pode contribuir na prevenção dos conflitos, revolucionar consciências, instigar reflexões e debates sobre o papel da escola, da educação na sociedade, bem como, despertar a importância de equipes interdisciplinares, de parcerias, de projetos de pesquisa, de programas educativos e políticos para a qualificação de professores e alunos. (SOUZA, 2008, p. 68.)

As/os assistentes sociais que atuam na política de educação e estão inseridos em vários espaços ocupacionais tais quais: escola pública, privada, filantrópica e confessional, secretaria de educação nos âmbito municipal e estadual, universidades, conselhos de educação entre outros espaços, devem analisar a pertinência do trabalho em equipes

multiprofissionais e interdisciplinares. Segundo Souza (2008, p. 118.) “Assistente Social construa e defina junto a esse público [...]: o papel que assume junto a uma equipe interdisciplinar”. É importante salientar que os profissionais devem definir sua atuação para não confundir suas ações com os demais profissionais da equipe de trabalho e desta forma, não ultrapassar os limites éticos e as competências privativas de cada profissão.

A relevância desta atuação está no contexto da garantia do direito ao acesso, permanência e qualidade da educação para os estudantes, assim como, o envolvimento da família no processo de ensino aprendizagem criando espaço para que a comunidade escolar se sinta parte do processo educacional. Desta forma, é importante perceber a escola como ambiente potencialmente propício á ações transformadoras, inclusive considerando que as diversas expressões da questão social se manifestam no ambiente escolar e fora dele, precisam ser enfrentados, pois, interferem sobremaneira no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

No entanto, apenas a participação em equipes interdisciplinar não garante uma atuação crítica e voltada para a função do trabalho interdisciplinar que é convergir coletivamente no sentido único para resoluções de questão complexas. Desta forma, Damasceno, faz um importante alerta ao destacar que:

Da mesma forma, não temos condições de garantir que há interdisciplinaridade apenas pela soma de diversos profissionais atuando juntos, pois seria necessário que inter-relacionassem seus saberes e competências, materializando-as nas ações profissionais no Instituto. (DAMASCENO, 2013, p. 73.)

A função social da escola vai além de propiciar acesso aos conhecimentos acumulados historicamente pela sociedade, ou seja, mobiliza a construção de valores éticos e deve contribuir para a construção de uma consciência crítica, propositiva. Desta forma, o envolvimento de outros profissionais, dentre eles assistentes sociais e psicólogos possibilita a articulação com de saberes pertinentes a essas profissões trazendo contribuições para que a escola cumpra sua função social. É importante a reflexão da articulação com outros profissionais criando objetivos comuns para resoluções de demandas complexos incluindo risco social, problemas familiares etc, que impactam no processo de ensino aprendizagem. Essas situações são posta a equipe multiprofissional e interdisciplinar, sendo fundamental que a gestão pública e institucional garanta o espaço e ofereça condições materiais para que esta atividade seja consolidada. Este é um trabalho que não pode ser realizado apenas com a “boa vontade” dos profissionais envolvidos é necessária uma ação coletiva e que tenha um sentido comum, para isto é importante que a intenção dos profissionais em

realizar uma atuação interdisciplinar.

De acordo com Damasceno (2013, p. 122) “A interdisciplinaridade, por sua vez, se constitui em uma condição essencial para garantir entrosamento entre as diferentes categorias profissionais”. Nessa compreensão, a partir das consultas de algumas literaturas sobre a temática chegamos ao entendimento de que no trabalho multiprofissional pode haver interação entre os profissionais, a exemplo de uma breve discussão de caso, porém as ações são profissionalmente individualizadas e sem uma intenção unificada e coletiva para a resolução das demandas. Contudo, no trabalho interdisciplinar a relação é conjunta com as articulações entre os profissionais visando um processo de trabalho com objetivos comuns. Portanto, a orientação é que o assistente social trabalhe numa perspectiva da educação transformadora, para tanto a sua inserção em equipe multiprofissional ou interdisciplinar é uma das tendências da participação e contribuição do serviço social no processo da educação brasileira, além das suas competências profissionais que articulam as dimensões da profissão, sendo: ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto indagamos: Como ocorre às trocas de saberes e os objetivos no processo de intervenção em uma dada realidade, ou seja, como responder as requisições institucionais e aos dos usuários da política de educação diante da complexidade das demandas atuais que envolvem os fatores sociais, econômicos e educacionais? No contexto atual, se acirram as manifestações da questão social no espaço escolar tais quais: a pobreza extrema, a violência urbana, doméstica e psicológica, o abuso sexual, a questão de saúde, a evasão escolar, *bullying*, etc., são demandas complexas e que devem ser respondidas por equipe qualificada que possuem experiências e competências profissionais, assim como, o direcionamento de ações coletivas e formação de rede com outros setores das políticas sociais. Neste universo se inserem as/os profissionais de serviço social em equipes atuando com outros trabalhadores da educação, assim como vem ocorrendo historicamente à presença de assistentes sociais nas demais políticas sociais, tendo respaldo teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos, mobilizando as dimensões: investigativa, interventiva, educativa, adquiridos na sua formação profissional inicial e permanente, podendo assim, contribuir com situações pertinentes ao seu arcabouço de conhecimentos.

O trabalho em equipe multiprofissional visa responder as demandas sociais e educacionais dos estudantes/famílias no contexto escolar. Nas escolas da rede de educação básica, o assistente social realizará o seu trabalho profissional inserido em equipe multiprofissional, portanto, juntamente com outros profissionais mobiliza estratégias de enfrentamento das expressões da questão social e das questões educacionais, a partir da compreensão do contexto histórico do estudante/famílias, desvelando as medições: particularidade, singularidade, universalidade em uma perspectiva de totalidade. Nessa equipe multiprofissional, a/o assistente social é forjado a atuar de forma crítica buscando desvelar uma dada realidade social e trabalhar na intenção de transformá-la. Por sua formação generalista o profissional do serviço social dispõe de competências e atribuições para atuar junto às demandas sociais, de forma coletiva e interventiva. Assim, o assistente social contribuirá para o acesso, permanência, na qualidade da educação e na mobilização da dimensão educativa e organizativa do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. **Curriculo mínimo para o curso de Serviço Social** (aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, de 08 de novembro de 1996).

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. Brasília: CFESS, 2012.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993. 62f. 10º ed. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em 17 ago/2022.

DAMASCENO, Heide de Jesus. **Serviço Social na Educação: a intersectorialidade no exercício profissional do assistente social no IFBA**. 2013. 143f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe, 2013.

ELY, Regina, Fabiana. **Serviço Social e interdisciplinaridade**. Revista KATÁLYSIS v. 6 ri. 1 Jan./Jun. 2003 Florianópolis SC 113-117. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1796/179618281013.pdf> Acesso em 08 ago/2022.

INTERDISCIPLINAR. *In*: DICIO, **Dicionário Online de Português Significado**. 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/interdisciplinar/> Acesso 08 ago/2022.

MÉSZAROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed, - São Paulo: Boitempo, 2008.

[SANTOS, J. C.](#) **Desafios e Possibilidades na Implementação do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal da Bahia.** 2016 (Trabalho de Conclusão de Curso-TCC)

SOUZA, Iris de Lima. **Serviço Social na Educação: saberes e competências necessários no fazer profissional.** 2008. 238f. Tese. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2008.

,

,